



HOTEL PALAZZO OURO BRANCO: A PERMANÊNCIA DA MODERNIDADE

HOTEL PALAZZO OURO BRANCO: THE PERMANENCE OF MODERNITY

HOTEL PALAZZO OURO BRANCO: LA PERMANENCIA DE LA MODERNIDAD

Projeto desenvolvido por:

SOUZA, ANTÔNIO LUCAS

*Graduando em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
arqantoniolucas@gmail.com*

MORAIS, KARINA

*Graduanda em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
arqkarinabmoraes@gmail.com*

Orientação:  **AFONSO, ALCÍLIA**

*Doutora em projetos arquitetônicos pela ETSAB UPC.
Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), kakiafonso@hotmail.com*

SUBMETIDO EM: 04/03/2026
ACEITO EM: 02/04/2026

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O PROJETO

O CONTEXTO:

A proposta arquitetônica retoma critérios da modernidade na contemporaneidade e vem sendo adotada como metodologia projetual na disciplina de Projeto de Arquitetura 6 na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Optou-se por adotar a metodologia utilizada pelo arquiteto e professor catedrático Hélio Piñón e professores colaboradores na ETSAB/UPC (Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona da Universidade Politécnica da Catalunha), do programa de pós-graduação em projetos arquitetônicos, linha "a Forma Moderna". De acordo com Afonso (2019):

Os princípios norteadores desta metodologia são os critérios da arquitetura moderna, conforme foi explicado anteriormente, que, independentes dos aspectos de universalidade e reação contra a tradição estilística e construtiva, sempre estiveram presentes no processo projetual moderno: a arquitetura como volume e jogo dinâmico de planos; a tendência à abstração e à simplificação; utilização de malhas geométricas estruturantes do projeto; busca de formas dinâmicas e espaços transparentes, com o predomínio da regularidade, substituindo a simetria axial acadêmica, e a ausência de decoração que surge de perfeição técnica.

Para Piñón (2006), o ato de projetar começa com um objetivo e se desdobra em fases sequenciais. Esse percurso deve ser guiado por critérios subjetivos e estéticos em relação ao programa e ao espaço, visando alcançar uma forma adequada. Na mesma linha, Maciel (2003) e Mahfuz (2004) salientam a necessidade de aliar esses fatores ao sistema de construção. Mahfuz (2004) destaca a relação indissociável da arquitetura com o seu entorno e formula a ideia do "quaterno contemporâneo", que consiste em integrar programa, lugar, construção e repertório formal em prol de uma forma pertinente. Complementando o entendimento sobre a criação, Kneller (1978) estrutura o processo em quatro estágios fundamentais, preparação, incubação, iluminação (ou solução) e verificação, afirmando que a resolução de problemas depende da articulação entre os pensamentos convergente e divergente.

O PROJETO:

Situado em uma área de transformação e expansão na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, este anteprojeto para um complexo hoteleiro, auditório e restaurante foi pensado como para ser um marco urbano junto à recém-implantada Alça Leste. A área de intervenção, que se estende por aproximadamente 2,48 hectares e possui duas frentes, dialoga diretamente com o recém-inaugurado Centro de Convenções e atua como uma zona de transição entre a malha rural e urbana. Caracterizada por uma baixa densidade construtiva e pela presença marcante da natureza, o lote se beneficia da proximidade ao Parque Estadual do Poeta, uma unidade de conservação de vegetação nativa típicas do bioma Caatinga.

O partido arquitetônico assume o próprio terreno e a sua complexidade topográfica como premissas morfológicas. Perante um desnível de 29 metros, com cotas altimétricas a variar entre os 420 e os 449 metros, a proposta recusa grandes movimentações de terras. Em vez disso, adota uma volumetria sinuosa que mimetiza e acompanha de forma fluida as curvas de nível existentes. O edifício principal do hotel desenvolve-se ao longo de 12 pisos, compreendendo dois subsolos, o piso térreo, dois tipos de pavimento-tipo, um piso mecânico, um pavimento de respiro e um *rooftop*, estabelecendo uma relação de baixo impacto com a paisagem natural circundante.

Para satisfazer os requisitos de uma classificação de quatro estrelas, ditados pela Portaria MTUR nº 100/2011, o programa de necessidades foi estruturado em seis grandes setores, pensando na excelência operacional e conforto dos utilizadores. O setor Social acolhe os hóspedes através de uma marquise de entrada que conduz a um *lobby* amplo, suportado por áreas de *check-in/out*, zonas de retaguarda e guarda-bagagens, um ciber café e instalações sanitárias. O setor Habitacional oferece um total de 120 leitos, distribuídos pelas tipologias: as Suítes Standard (em configurações individual e dupla), as Suítes para pessoas com mobilidade reduzida (PNE), ambas desenvolvidas a



partir de um módulo base de 18 metros quadrados e a exclusiva Suíte Presidencial, que dispõe de 36 metros quadrados, integrando espaços de estar e de jantar mais amplos e mobiliário refinado.

O setor de Apoio concentra um leque de espaços de lazer e bem-estar, tais como academia, spa, sauna, bar, loja de conveniência, salão de beleza e barbearia. A pensar no público corporativo e na dinâmica contemporânea, este setor integra ainda espaços de *co-working*, salas de reuniões, sala de jogos e um espaço multimídia. A gestão e a manutenção do complexo foram pensadas para que agissem de forma invisível, mas eficiente pelos setores de Administração e Serviço. O primeiro é dotado de espaços de trabalho e salas de gerência, enquanto o segundo acomoda as infraestruturas de grande escala, cozinha e lavanderia industriais, estações de tratamento (ETE/ETA), pavimento mecânico e as áreas dedicadas ao bem-estar dos funcionários, incluindo balneários, refeitório e salas de estar. O programa remata com um amplo setor de estacionamento.

Complementando o hotel, o auditório e o restaurante assumem identidades volumétricas próprias. O auditório é um volume independente que tira um partido da topografia, utilizando a inclinação natural da encosta para a locação de uma plateia de 365 lugares, distribuída por dois níveis e totalizando 900 metros quadrados de área construída. Por sua vez, o restaurante materializa-se num volume único e transparente, delimitado por peles de vidro que asseguram uma permeabilidade visual ininterrupta para as áreas de preservação ambiental e para o Centro de Convenções.

As estratégias bioclimáticas e ambientais são diretamente relacionadas à própria concepção formal. Num clima semiárido, caracterizado por longos períodos de seca, a volumetria sinuosa e as reentrâncias das fachadas atuam como um mecanismo de auto sombreamento contínuo. Os estudos de insolação revelam que, no verão, a forma do edifício garante que vastas zonas internas e a fachada oeste permaneçam sombreadas. No inverno, o desenho permite que a face sul fique exposta, promovendo um aquecimento passivo. Os núcleos de circulação vertical foram alocados para potenciar o desempenho térmico da edificação: o eixo de serviço foi isolado, assegurando a organização dos fluxos e a privacidade, ao passo que o núcleo social ocupa as áreas mais valorizadas, beneficiando de uma ventilação e iluminação naturais. O projeto paisagístico integra espécies arbóreas e de forração nativas da Caatinga, adaptadas ao solo raso e pedregoso, sendo fundamentais para mitigar a incidência solar nas áreas exteriores e integrar o complexo no ecossistema local.

Na busca pela integração entre forma e função, adotou-se o sistema construtivo *steel frame*, com estrutura composta por pilares e vigas metálicas. A forma sinuosa atua tanto como estratégia de auto sombreamento da fachada envidraçada quanto como solução para a estabilidade da edificação frente aos ventos, além de contribuir para o desempenho climático, favorecendo a ventilação e a iluminação naturais em todos os ambientes do hotel. A planta é livre e apresenta organização racional, com modulação de 6 metros, o que possibilitou o uso de vigas mais esbeltas. Para reforçar a expressão formal do edifício, empregaram-se pilares metálicos do tipo H, revestidos em aço inox, tornando-o circular. A fachada norte é protegida da insolação direta por uma pele metálica em tom bronze, que cria um jogo de transparências. Já a fachada posterior é complementada pelo uso de tijolos maciços de barro, material muito empregado no Nordeste para habitação, e esquadrias de vidro e alumínio, que se destacam ao rasgar o plano da fachada. No último pavimento do Hotel, há um *rooftop*, que permite apreciar a paisagem intocada do Parque do Poeta e socializar no bar implantado, uma releitura do conceito moderno de teto-jardim na contemporaneidade.

A identidade visual e simbólica do projeto reflete um enraizamento na memória histórica e cultural da região. Através de uma paleta de cores sóbria, elegante e discreta, o projeto presta homenagem ao ciclo do algodão — o "ouro branco" que, no início do século XX, impulsionou o desenvolvimento da cidade e a elevou ao estatuto de "Liverpool brasileira". A presença simbólica do algodão natural na identidade do projeto sintetiza o respeito pela paisagem agreste, a eficiência passiva da arquitetura e o reconhecimento da herança histórica de Campina Grande, consolidando um anteprojeto simultaneamente técnico, poético e funcional.

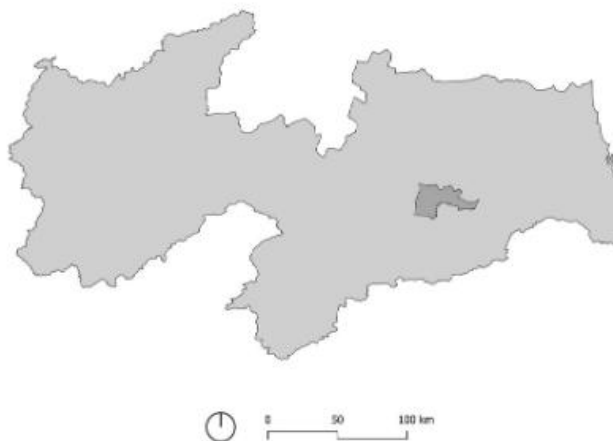
Para o interior do Hotel, buscou-se o uso de cores sóbrias e elegantes, com forte uso da materialidade, utilizando-se pedras da região, mármore e madeira, complementadas por paisagismo e obras de arte. No lounge, tem-se um painel cerâmico moderno do arquiteto Tertuliano Dionísio. O mobiliário complementa o lounge, com cadeiras Barcelona e sofás modulares. Na suíte presidencial, tem-se a continuação dessa materialidade sóbria, com o uso de granito *são gabriel*, lâminas de madeira natural e concreto aparente.



LOCALIZAÇÃO



BRASIL - PARAÍBA



PARAÍBA - CAMPINA GRANDE



CAMPINA GRANDE - ZONA URBANA



BAIROS - ÁREA DE ESTUDO

Fonte: Autores, 2025



IMPLANTAÇÃO NO TERRENO



Fonte: Autores, 2025

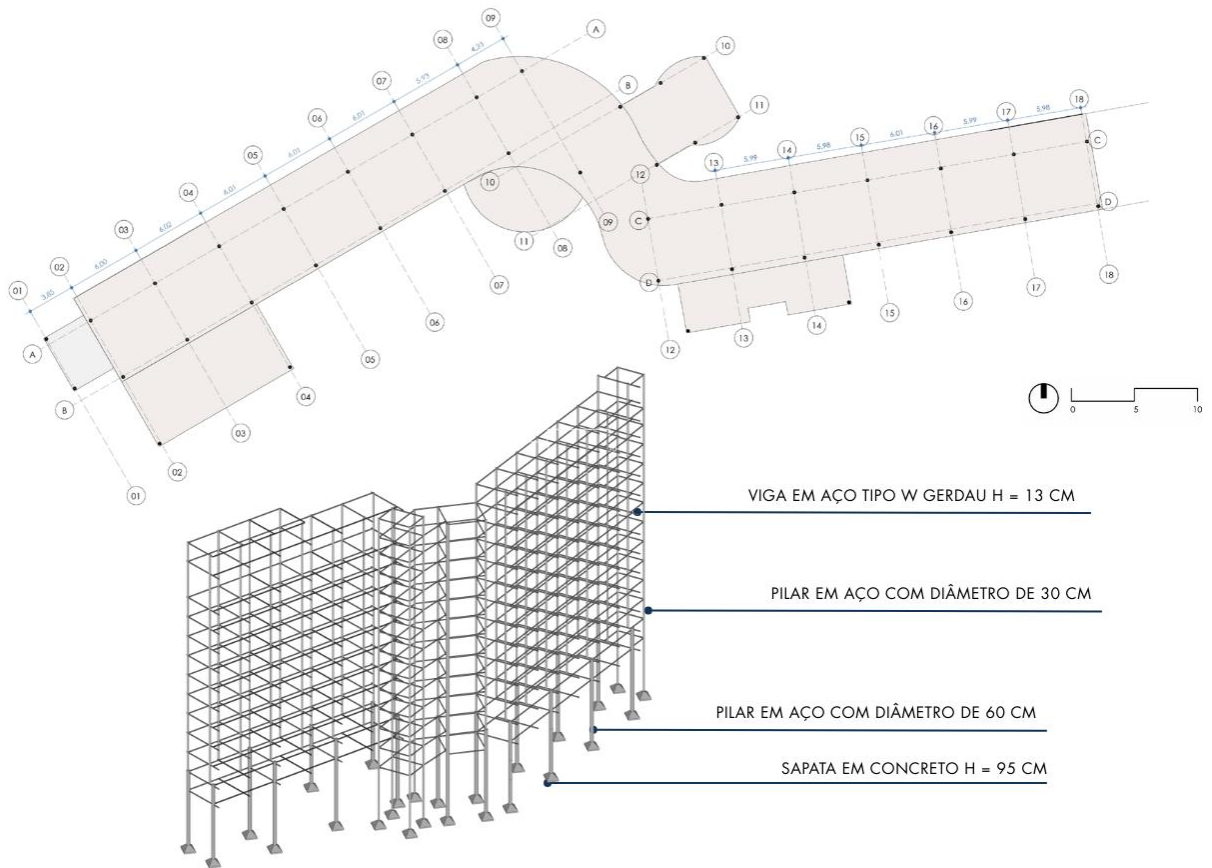
ESQUEMA DE IMPLANTAÇÃO



Fonte: Autores, 2025

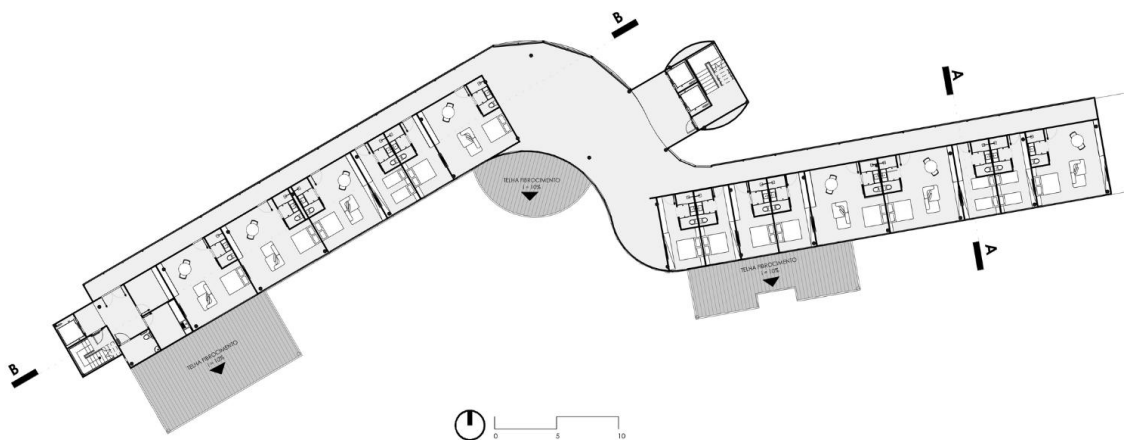


PLANTA ESTRUTURAL



Fonte: Autores, 2025

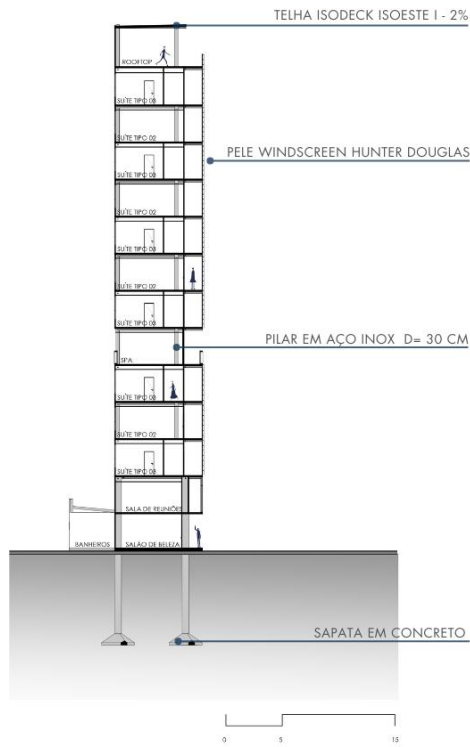
PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TIPO 01



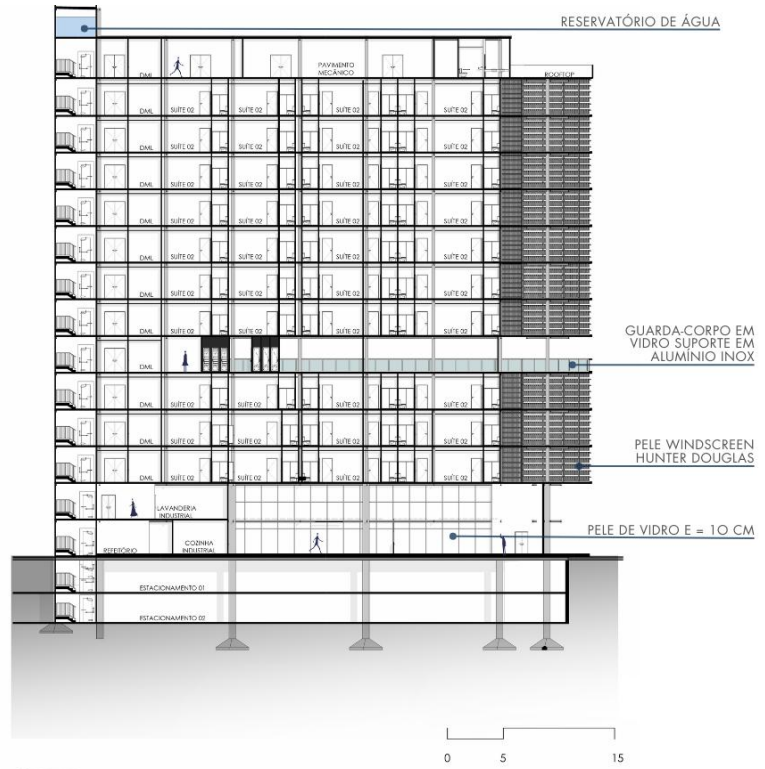
Fonte: Autores, 2025



CORTES



CORTE AA



CORTE BB

Fonte: Autores, 2025



RENDER FACHADA NORTE



Fonte: Autores, 2025

RENDER FACHADA SUL



Fonte: Autores, 2025

RENDER ACESSO RESTAURANTE E AUDITÓRIO



Fonte: Autores, 2025

RENDER MIRADA DO HOTEL



Fonte: Autores, 2025

RENDER GUARITA E FACHADA OESTE



Fonte: Autores, 2025

PLANTA BAIXA LOUNGE HUMANIZADO



Fonte: Autores, 2025



RENDER LOUNGE



Fonte: Autores, 2025

PLANTA BAIXA HUMANIZADA SUÍTE PRESIDENCIAL



Fonte: Autores, 2025

RENDER SUÍTE PRESIDENCIAL



Fonte: Autores, 2025

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Alcília. A adoção de uma metodologia de ensino para projetos arquitetônicos. En: *Arquitetura revista*. Vol. 9, n. 2, p. 125-134, jul/dez 2013 -Unisinos. Doi: 10.4013/arq.2013.92.05

AFONSO, Alcilia. Processo projetual e criatividade: concebendo com critérios tectônicos modernos na Contemporaneidade. Em: VALENÇA, M. *Arquitetura e criatividade*, ed.1. Natal: EDUFRN, 2022, v.1, p. 17 -58.